

049

ANUROFAUNA DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA PALUDOSA E ARREDORES NO MUNICÍPIO DE TORRES, RS, BRASIL. *Patrick Colombo, Giovanni Vinciprova* (Depto. de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS)

A mata atlântica “stricto censu” no Rio Grande do Sul está limitada a pequenas porções isoladas limítrofes ao estado de Santa Catarina. Áreas que historicamente sofreram forte pressão antrópica e que hoje, mesmo legalmente protegidas, não possuem um plano de conservação implementado. O fragmento estudado localiza-se no Município de Torres (29°21' S, 49°45' W) em uma faixa entre a RS-389 (Estrada do Mar) e a praia de Itapeva. A área apresenta uma heterogeneidade ambiental bastante acentuada, como: campo, restinga, banhados, arroio, mata paludosa primária alterada e mata secundária. No fragmento de mata paludosa (cerca de 300 ha) ocorrem alagadiços temporários e um componente epifítico abundante e diverso, propiciando microambientes favoráveis a presença de uma comunidade de anuros exclusiva desta formação. Com o objetivo de inventariar a anurofauna e de estabelecer uma relação entre os diversos ambientes da área, estão sendo efetuadas saídas mensais a campo (outono-inverno) e quinzenais (primavera-verão) de dois dias. As amostragens constituem-se de uma transecção diurna e uma noturna (W→E) percorrendo o gradiente ambiental (do campo até a região de dunas). Outras técnicas de coleta como: fotografias, coletas adicionais, vocalizações, etc, são utilizadas para a complementação de uma lista de espécies. O projeto foi iniciado em maio de 2000 e até o momento registraram-se 6 espécies de 2 famílias: LEPTODACTYLIDAE *Proceratophrys* sp (vocalizações) e *Leptodactylus ocellatus*; HYLIDAE *Hyla guentheri*, *H. pulchella*, *Scinax* aff. *altera* e *S. squalirostris*. A escassez de dados está associada a amostragem no outono com baixas temperaturas, fator limitante a atividade, principalmente reprodutiva, do grupo estudado.